



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

ANA VITORIA MONTEIRO RATIS

BIBLIOTECÁRIO COMO INTRAEMPREENDEDOR

BELÉM
2022

ANA VITORIA MONTEIRO RATIS

BIBLIOTECÁRIO COMO INTRAEMPREENDEDOR

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia do Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas da Universidade Federal do Pará como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Prof. Dr. João Arlindo dos Santos Neto

BELÉM

2022

ANA VITORIA MONTEIRO RATIS

BIBLIOTECÁRIO COMO INTRAEMPREENDEDOR

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia do Instituto de Ciências Sociais e Aplicadas da Universidade Federal do Pará como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

BANCA EXAMINADORA

João Arlindo dos Santos Neto (orientador)

Franciele Marques Redígolo (membro)

Wendia Andrade de Oliveira (membro)

Belém, 27 de abril de 2022.

BELÉM

2022

RESUMO

Apresenta o Intraempreendedorismo, conhecido como empreendedorismo corporativo, relacionando as práticas intraempreendedoras com os (as) bibliotecários (as) dentro de organizações sem fins lucrativos. Tem como objetivo identificar a concepção de intraempreendedorismo no discurso dos bibliotecários e mapear as ações do profissional em possibilidades empreendedoras, visto que esse profissional assume responsabilidade dentro de uma determinada instituição. Trata-se de uma pesquisa descritiva de caráter exploratório, de delineamento bibliográfico e tem como método o estudo de caso único, tendo como evidências de coleta de dados o questionário online enviado por e-mail para 13 bibliotecários e bibliotecárias que atuam na Biblioteca Arthur Vianna, cidade de Belém/Pará; a revisão de literatura. Como resultados identifica que os profissionais respondentes ainda não compreendem de forma abrangente o significado do intraempreendedorismo no âmbito das bibliotecas. Considera-se que seu papel profissional é agregar valor a organização, auxiliando com o planejamento estratégico para contribuição e satisfação do usuário. Conclui-se que, as ações dos bibliotecários sobre o empreendedorismo e intraempreendedorismo precisa de capacitação e visão ampla sobre o tema, sendo necessário estimulação da organização para os seus colaboradores, para assim ter um melhor desenvolvimento.

Palavras-chave: Intraempreendedorismo. Biblioteconomia. Empreendedorismo. Bibliotecário intraempreendedor. Bibliotecário empreendedor.

1 Introdução

A presente pesquisa possui como tema o Bibliotecário Intraempreendedor e tem como finalidade falar sobre a atuação do bibliotecário empreendedor interno e a sua abordagem como gestor frente ao planejamento estratégico.

As ações intraempreendedoras sem fins lucrativos que as bibliotecas e organizações do terceiro setor buscam para atrair seus clientes é por meio de atividades e serviços desenvolvidos, fazendo com que os usuários busquem a biblioteca.

A atividade empreendedora está cada vez mais presente no cotidiano da sociedade. Dados apontam que os envolvidos nela pensam que a iniciativa de empreender vai muito além da realização de sonhos e geração de renda. Buscam atuar como agentes de transformação e de criação de riqueza para a sociedade, conforme a Global Entrepreneurship Monitor 2019 (GEM).

No empreendedorismo há uma subdivisão chamada intraempreendedorismo, é uma prática utilizada por colaboradores de qualquer organização para assumir responsabilidade e promover qualquer tipo de inovação, de acordo com Hashimoto (2010 *apud* SPUDEIT; FREVIER; PINTO, 2020).

De maneira geral, conforme Thurler (2015, p.31)

os intraempreendedores estão mais abertos a aprender com outros, a buscar dentro da empresa, ou em outros lugares práticas que possam ser replicadas nas suas organizações e a participar mais ativamente de ferramentas que permitam o compartilhamento e a cocriação de conhecimento.

Sendo assim, o intraempreendedorismo tem papel relevante na sociedade e o papel do bibliotecário intraempreendedor se torna imprescindível para as unidades de informação.

O bibliotecário intraempreendedor tem papel fundamental, pois ele contribui para uma melhoria nos serviços e produtos informacionais (CONTI; PINTO; DAVOK, 2009). portanto, umas das atividades principais desenvolvidas por esse profissional é o planejamento estratégico que é de caráter substancial.

Segundo Oliveira (2004), o planejamento estratégico corresponde ao estabelecimento de um conjunto de providências a serem tomadas pelo executivo para a situação em que o futuro tende a ser diferente do passado. Assim, a estratégia é uma regra para tomada de decisões dentro de uma organização, fazendo parte do planejamento e, por isso, o planejamento estratégico consiste no desenvolvimento de processos que compreendem técnicas administrativas, sendo um plano desenvolvido a longo prazo. Assim, acredita-se que as ações empreendedoras vão ao encontro do planejamento estratégico e perfazem o plano gerencial de toda organização, inclusive das bibliotecas.

Nessa perspectiva, diante das circunstâncias, percebe-se a necessidade de fazer a referida pesquisa com os bibliotecários e bibliotecárias da Biblioteca Arthur Vianna para identificar ações intraempreendedoras, os benefícios para a organização e o/a profissional, buscando na literatura a influência do planejamento estratégico dentro das unidades de informação.

Parte-se do pressuposto de que o bibliotecário Intraempreendedor tem papel relevante dentro da organização em que atua, auxiliando no planejamento estratégico da biblioteca. Portanto, indaga-se: Como se dá a atuação do bibliotecário intraempreendedor frente ao planejamento estratégico em bibliotecas?

Desse modo, para solucionar a questão da pesquisa mencionada, apresenta-se como objetivo investigar a atuação do (a) bibliotecário (a) Intraempreendedor (a) frente ao planejamento estratégico em bibliotecas, tendo como objetivos específicos:

a) identificar a concepção de intraempreendedorismo no discurso dos bibliotecários, b) mapear e categorizar as ações dos bibliotecários e bibliotecárias em possibilidades intraempreendedoras no campo de atuação profissional, c) identificar soluções propostas pelos bibliotecários respondentes no questionário.

O empreendedorismo é um dos elementos essenciais para o desenvolvimento e riqueza da sociedade, uma surpreendente razão para o crescimento econômico. Promove inovação, novas oportunidades, estimula a produtividade e gera empregos. Em 2019, uma pesquisa realizada no Brasil pela Global Entrepreneurship Monitor mostra que entre os anos de 2019 e 2020 o Brasil atingiu a sua segunda maior taxa de empreendedorismo total, significando que 38,7% da sociedade adulta está inserida em alguma atividade empreendedora.

A partir de contatos informais foi indentificado que na biblioteca Arthur Vianna há pouco conhecimento dos bibliotecários quanto as possibilidades intraempreendedoras no âmbito profissional, por essa razão criou-se uma necessidade de elaborar um trabalho com destaque na importância do bibliotecário interno frente ao planejamento estratégico das unidades de informação.

Pretendeu-se com a pesquisa, examinar e explorar as possibilidades e as novas oportunidades dos bibliotecários intraempreendedores, para que, assim, possam avançar com o empreendedorismo na instituição.

Estudos apontam que na área da Administração o primeiro conceito sobre intraempreendedor foi publicado em 1985 por Pinchot III, porém na Biblioteconomia o conceito do termo ainda não é muito utilizado para se referir à inovação, ações diferenciadas e que acrescentem valor à sociedade ou às demandas da organização (SPUDEIT, 2020). Assim, se o tema fosse melhor explorado, traria benefícios e visibilidade para a classe bibliotecária.

Com o encorajamento da pesquisa, ratifica-se a importância do trabalho, observando que a abordagem dos bibliotecários intraempreendedores é notável e relevante para a unidade de informação, tendo os profissionais na linha de frente para atrair usuários com novas ideias, reforçando que a biblioteca é um local com ações diferenciadas e busca envolver a comunidade. A partir disso, desfaz-se a visão de que a biblioteca é um local apenas de empréstimos de livros.

2 Planejamento Estratégico

Esta seção apresenta uma revisão de literatura sobre o tema intraempreendedorismo e as ações do bibliotecário intraempreendedor. São apresentados alguns conceitos relacionados ao Planejamento Estratégico, Empreendedorismo e Intraempreendedorismo, Bibliotecário Intraempreendedor.

2.1 Planejamento Estratégico em Unidades de Informação

Segundo Oliveira (2004), o planejamento estratégico corresponde ao estabelecimento de um conjunto de providências a serem tomadas pelo executivo para a situação em que o futuro tende a ser diferente do passado. Nesse sentido, compreende-se que o planejamento estratégico refere-se ao nível gerencial de uma organização e busca prospectar cenários futuros, a fim de solucionar problemas antes já conhecidos. Desse modo, pode ser executado em qualquer tipo de organização, inclusive as do terceiro setor (de serviços), como é o caso das unidades de informação.

O planejamento estratégico dentro de uma unidade de informação conta com a ajuda do bibliotecário empreendedor, aquele que vai além das atividades “técnicas” da profissão. Mesmo que o profissional não seja o gestor da organização, ele precisa ter um visão sistêmica, sabendo onde quer chegar (visão) e a razão da organização (missão), seguindo com os conhecimentos administrativos que comandam a gestão da informação (TOSI; MORO; MASSONI, 2019).

Vital e Floriani (2009) discorrem sobre a metodologia de Planejamento Estratégico e Gestão de Unidades de Informação (METUNI) e apresentam as fases da elaboração da metodologia aplicada. Tendo como objetivo traçar estratégias adaptadas aos problemas e às oportunidades futuras, os autores propõem quatro etapas: a) A primeira etapa é fundamental do planejamento, nessa etapa a unidade de informação buscará o autoconhecimento, para assim estabelecer conceitos de orientação; b) A segunda etapa é nomeada de "diagnóstico", baseada em sondagem de informação à organização, assim como a análise macro ambiental referente ao ambiente externo; c) Terceira etapa significa a definição de onde a organização deverá nortear suas políticas referentes à gestão de pessoas, marketing, segmentação de mercado, além de outras que considerar imperativas; d) A quarta e última etapa é a etapa da metodologia, de controle e avaliação, acredita que as

organizações se atentem ao desempenho e determinação das etapas do processo (VITAL; FLORIANI, 2009).

Para Tosi, Moro e Massoni (2019, p. 6) a elaboração do planejamento estratégico é fundamental na gestão da biblioteca pública, pois essa tipologia de biblioteca conta com recursos financeiros limitados e muitas das vezes incertos. O planejamento estratégico das bibliotecas públicas pode ser integrante orçamentário como o Plano Plurianual (PPA), a Lei das Diretrizes Orçamentárias (LDO) e a Lei Orçamentária Anual (LOA), servindo como base para orçamento público, “[...] esse processo orçamentário é previsto na Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988)” (TOSI; MORO; MASSONI, 2019). Portanto, o gestor da biblioteca pública necessita fundamentar recursos requeridos em um planejamento elaborado.

2.2 Empreendedorismo e Intraempreendedorismo em bibliotecas

A palavra empreendedor vem do termo francês *entrepreneur* que significa aquele que assume riscos e começa algo novo. O autor discorre que o empreendedor (pessoa) é quem inicia um projeto e assume os riscos, responsabilidades e está a todo momento inovando (CHIAVENATO, 2012)

O referido autor afirma que os empreendedores são heróis populares do mundo dos negócios, não somente abastecedores de um produto ou serviço. São a energia da economia, assumem riscos, transformam, crescem e mudam. Afirma ainda que, existem milhares de pessoas com esse perfil, desde jovens até adultos, de todas as classes, sendo a força vital que faz o coração da economia palpitar (CHIAVENATO, 2012).

O empreendedorismo (comportamento), por causar mudanças e transformações na sociedade, tende a ser uma prática que supera desafios e obstáculos. O empreendedor (pessoa) em foco tem características empreendedoras, como: busca de oportunidade e iniciativa, persistência, comprometimento, busca de informações, estabelecimento de metas, persuasão e rede de contatos, entre outras (informação verbal).¹¹

¹ Informação fornecida pelo Sebrae na palestra de Empreendedorismo em dois tempos, out. 2021

Schneider (2012) também elenca algumas características/classificações do empreendedor, são elas: a) empreendedor social é aquele que desenvolve e busca soluções para os problemas comum da sociedade, seja cultural, ou educacional, o empreendedor se sente satisfeito com a realização dos sonhos dos outros, da comunidade, sem visar fins lucrativos; b) o empreendedor de negócio é aquele que tem por objetivo oferecer um serviço, ou produto, visando retorno financeiro, seu objetivo é realizar o seu sonho e crescer o seu negócio; c) empreendedor por necessidade é o individuo que pela falta de alternativa de ocupação e renda começa a empreender para sobreviver e dar o sustento da sua família, ele precisa agir rápido e não tem tempo para planejar, sendo assim, entra em um mercado muita das vezes concorrido; d) o empreendedor de oportunidade, ou por desejo, é tipo de empreendedor mais planejado, que busca capacitação para desenvolver habilidades técnicas; esse empreendedor trabalha com a razão e é menos influenciado pela emoção oriunda da pressão de empreender.

O empreendedorismo tem importância na economia, visto que encoraja talentos, desenvolve e executa ideias. É um comportamento de pessoas que assumem riscos e começam algo novo, movidas pela necessidade ou oportunidade. Por ser um comportamento, o empreendedorismo causa mudanças e transformações na sociedade, fornecendo empregos, inovações e encorajando o crescimento econômico (CHIAVENATO, 2012).

Na Biblioteconomia é possível identificar algumas discussões sobre o empreendedorismo e reconhecer a importância dele para o contexto das unidades de informação e a partir de um levantamento realizado por Silva e Spudeit (2018), foi possível identificar as primeiras discussões sobre o tema na área. Conforme as autoras, dentre as iniciativas destacam-se: Competências empreendedoras para prestação de serviços de autoria das autoras Dalpian, Frangoso e Rozados (2007), “O perfil do bibliotecário empreendedor” por Conti, Pinto e Davok (2009), “Empreendedorismo na área de Biblioteconomia: análise das atividades profissionais do bibliotecário formado na Udesc” por Alves e Davok (2009); “O empreendedorismo no contexto da formação do bibliotecário da Universidade Federal de Alagoas” de autoria da Soraya Fonseca e Francisca Mota (2016) e o livro “Empreendedorismo na biblioteconomia” organizado por Spudeit (2016) .

Os autores citados complementam que a importância do tema na área de Biblioteconomia existe pelo fato das mudanças que ocorreram com a globalização,

afetando a economia mundial e alterando o mercado de trabalho para os bibliotecários, ganhando assim novos traços. Ainda, os autores citados asseguram sobre as mudanças necessárias no perfil e na formação de bibliotecários para acompanhar as mudanças no mundo do trabalho. (SILVA; SPUDEIT, 2018)

Além do profissional empreendedor, que conduz seu próprio negócio/organização e inova a partir dos produtos, serviços, processos e tecnologias que desenvolve e oferece, há também o profissional intraempreendedor. Em 1985, Gifford Pinchot criou o termo intraempreendedor para abreviar o termo empreendedor intracorporativo (FUMAGALLI, 2008). O termo é utilizado para as pessoas que assumem compromisso dentro de uma organização, ou seja, uma pessoa responsável por transformar uma ideia em um produto final lucrativo, assumindo risco e buscando inovação, estando vinculado profissionalmente à uma organização.

Assim como o empreendedor convencional, o *intrapreneur* (intraempreendedor) é denominado por Pinchot e Pellman (2004 *apud* SCHENEIDER, 2012) como aquele que faz a caminhada empreendedora em uma organização da qual é colaborador, tornando-se responsável por criar, inovar e identificar oportunidades de negócio.

Para que haja uma cultura intraempreendedora na organização, é necessário que seus gestores incentivem o empreendedorismo e reconheçam os colaboradores que se destacam pela vontade de inovar na instituição. Confirmando o exposto, Nascimento e Lunaderlli (2021) observam que o empreendedorismo corporativo surge como um meio de manter na empresa colaboradores com comportamentos inovadores.

As organizações estão em buscas de pessoas dispostas a impulsionar os seus negócios, para isso buscam em seus colaboradores diversas competências. O colaborador disposto a criar e que identifica novas oportunidades é conhecido como intraempreendedor ou como o inovador de ideias numa organização. Para Lima (2015), assim como no empreendedorismo, o intraempreendedorismo pode ser aprendido por meio de palestras, seminários, cursos ou até mesmo na prática profissional, por intermédio de pessoas intraempreendedoras.

Para motivar os colaboradores com características intraempreendedoras, a organização além de oferecer cursos e palestras, proporciona um ambiente interno de trabalho favorável para que se sintam à vontade para trabalhar, criar e inovar. Nascimento Júnior (2012) descreve alguns tipos de abordagens que a organização

precisa fazer com os intraempreendedores, para assim melhorar a eficácia dentro da empresa. Os tipos de abordagem citadas pelo autor, são: a) Treinamento: a instituição deve buscar treinar seus contratados, tomando como base as suas prioridades como instituição; b) Incentivos: os incentivos precisam está alinhados com as prioridades institucionais, ligados aos objetivos culturais da empresa; c) Apoio: oferecer apoio ativo, incentivando os intraempreendedores ao sucesso em todos os níveis; d) Comunicação: necessário ter a comunicação entre organização e intreprendedoros, para assim estimular a participação e conscientização.

Para tornar-se uma pessoa intraempreendedora é preciso ser beneficiado de sonhos, objetivos fixos, visão, foco e força de vontade ilimitada (NASCIMENTO JÚNIOR, 2012). Essas características tornam o intraempreendedor uma pessoa que ajuda a instituição a alcançar seus objetivos, pois as ideias fornecidas pelo profissional são transformada em inovações.

Para comprovar atividade intraempreendedora em bibliotecas, os autores Trevisol Neto e Franceschi (2019) desenvolveram uma ação intraempreendedora em uma biblioteca universitária especializada e tiveram resultados positivos agregando valor aos serviços da biblioteca.

Para Trevisol Neto e Franceschi (2019), a ação intraempreendedora na biblioteca fez com que a comunidade acadêmica respondesse de forma positiva às atividades desenvolvidas, participando e frequentando mais o espaço da biblioteca, desfrutando dos serviços oferecidos com mais consciência.

Como o foco dessa pesquisa é o profissional que inova no âmbito das unidades de informação, isto é, o bibliotecário intraempreendedor, a próxima subseção discute tais aspectos.

2.3 Bibliotecário Intraempreendedor

Na área da biblioteconomia o tema ainda é pouco explorado e, de acordo com Silva e Spudeit (2018), traria inúmeros benefícios para a visibilidade da classe. Nesta subseção, no entanto, apresentamos algumas discussões em que os autores citados discorrem sobre o bibliotecário intraempreendedor, a sua atuação e características.

No contexto de uma unidade de informação, o bibliotecário pode atuar em vários setores como gestor/intraempreendedor, no nível gerencial da organização, no serviço de informação e referência, nos processos de organização e representação

da informação (BRITO, 2018).

O bibliotecário intraempreendedor é conhecido como o gestor da organização. Segundo Brito (2018), sua atuação exige conhecimentos administrativos e estratégicos. Normalmente realiza os planejamentos e coordena os recursos físicos, financeiros e humanos. Além disso, busca parcerias e financiamentos para novo projeto.

De acordo com Cardozo e Barbosa (2004), o bibliotecário-empendedor deve ser criativo, flexível, inovador e ter visão do negócio em que atua, além de estar sempre sensibilizado para a necessidade de atualização permanente, no que tange ao conhecimento e às técnicas e métodos de trabalho. Acredita-se que tais características e habilidades sejam também requeridas ao bibliotecário intraempreendedor.

Para torna-se empendedor, segundo Conti, Pinto e Davok (2009), o bibliotecário precisa estar disposto e preparado para as mudanças que ocorrem no mundo do trabalho. As autoras afirmam que as mudanças se dão pela diminuição da oferta de empregos para a mão de obra não especializada, o que denominam de “fenômeno da terceirização” e “empregos autônomos”. Portanto, o bibliotecário por ter atuação em diversos setores na biblioteca, a sua multifuncionalidade faz com que atenda em todos os âmbitos e principalmente na área da gestão, tornando-o bibliotecário intraempreendedor.

Uma pesquisa realizada por Cardozo e Barbosa (2004) evidenciou que de 10 bibliotecários no regime de trabalho, quatro trabalham exclusivamente como autônomos, os outros seis atuam como empreendedores e possuem ligação com empresas públicas ou privada. Seguindo na pesquisa das autoras, oito pessoas investiram em capacitação específica para a formação empendedora, como cursos, treinamentos, conferências e eventos. Por outra perspectiva, temos os bibliotecários que não querem abrir seu próprio negócio, mas usam as suas habilidades e competências empendedoras dentro da organização que trabalham (CONTI; PINTO; DAVOK, 2009, p. 39).

Para Conti, Pinto e Davok (2009), o bibliotecário pode ser intraempreendedor quando: a) Facilita a comunicação na organização em que atua, fazendo a união entre os setores; b) Executa as funções de forma inovadora e criativa, geralmente utilizando os poucos recursos disponíveis; c) Amplia os projetos para captação de recursos para a unidade de informação; d) Levanta os estudos para identificação e conhecimentos

do seu público alvo, adequando os produtos e serviços conforme as expectativas e necessidades deles; e) Proporciona estratégias para a organização que está inserido, visando facilitar a tomada de decisão em todos os níveis hierárquicos; f) Antecipa tendências, realiza mudanças nos produtos e serviços que oferece, assim evita que caiam em desuso, ou fiquem obsoletos.

Assim, o bibliotecário intraempreendedor é o profissional que se diferencia dos demais. Ele está junto com a organização para desenvolver atividades de gestão, saindo da linha profissional da informação e indo ao encontro da criatividade e inovação, buscando alternativas para fazer com que a organização cresça e os usuários sintam-se atraídos para a unidade de informação.

3 Metodologia

A presente pesquisa é de natureza básica, do tipo descritiva e exploratória. Para Gil (2002), estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir o pressuposto. Tendo como objetivo descrever características de determinada população, investigando dessa maneira dados de natureza exploratória e desse modo atingir descobertas a cerca do tema.

A abordagem e interpretação se deu sob a análise qualitativa, bem como a compreensão, comportamento e as ações do bibliotecário intraempreendedor. Leite (2008) afirma que a pesquisa qualitativa possui o poder de analisar os fenômenos com consideração de contexto. Cada respostas será analisada e contextualizada, seguindo para o conhecimento do estudo na área da Ciência da Informação.

Realizou-se inicialmente uma revisão de literatura consultando bibliografia recuperada em bases de dados especializadas e em fontes de informação como Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) e Scientific Eletronic Library Online (SCIELO). Para coleta, usou-se a busca simples e a estratégia de indentificação de termos como “empreendedorismo, intraempreendedorismo, biblioteconomia, planejamento estratégico”.

Como método, foi adotado o Estudo de Caso, mais especificamente o Estudo de Caso único, visto que se deu em uma única organização, a biblioteca Arthur Vianna. De acordo com Yin (2015 *apud* HOLANDA; RIBEIRO; JESUS, 2020, p. 689):

O caso único, é válido e decisivo para testar a teoria, quando se é raro ou extremo; quando é representativo ou típico, se assemelha a muitos outros casos; quando é revelador, o fenômeno é inacessível e longitudinal, em que se estuda o caso único em momentos distintos no tempo.

O estudo de caso é profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, possibilitando o detalhamento e amplo conhecimento, conforme (GIL, 2002).

Quanto ao universo da pesquisa, tem-se as bibliotecas públicas e como locus da pesquisa escolheu-se a Biblioteca Arthur Vianna, que é apresentada brevemente a seguir. A população alvo da pesquisa compreende os bibliotecários vinculados à referida unidade de informação.

3.1 Lócus da Pesquisa e do Estudo de Caso: Biblioteca Arthur Vianna

A Biblioteca pública Arthur Vianna, completou 150 anos em 2021 e foi inaugurada em 25 de março de 1871, contando com a presença do Dr. Joaquim Pires Machado Portela, o governador na época das províncias do Pará. Na ocasião, 3.000 volumes foram entregues para consulta dos leitores que ficavam em seis estantes espaçosas. Nos primeiros dias de sua instalação, a biblioteca contou com 10 diretores (PARÁ, 1871).

O nome da biblioteca é em homenagem a Arthur Vianna, que foi diretor da Biblioteca e do Arquivo Público no século XIX e encontrou a organização em estado inadequado. Segundo Pará (1995), o diretor Arthur Vianna teve um papel relevante para a história da Biblioteca Pública e Arquivo Público de Belém, fazendo uma ordenação cronológica e encadernação dos marcantes documentos, referentes ao período colonial e início do império.

A biblioteca pública atualmente tem como objetivo possibilitar o acesso à informação e a preservação da memória cultural do estado do Pará, voltada para o público geral. Conta com aproximadamente 800.000 volumes entre livros, folhetos, revistas, jornais, mapas, discos em vinil, fitas de vídeo, DVDs, CDs, ROM, livros em Braille, microfilmes, jogos, gibis, entre outros (FUNDAÇÃO CULTURAL DO PARÁ, 2021).

Segundo a Fundação Cultural do Pará (2021), os serviços e atividades oferecidos pela biblioteca Arthur Vianna são: Visita Monitorada, que acontece com um funcionário da biblioteca pública, podendo ocorrer em grupos de até 50 pessoas, ou

individualmente; visita com atividades, para o público geral, mas há um limite de público por seção, sendo 25 crianças e/ou adolescentes com duração máxima de 2h para o aproveitamento dos espaços desejados. Conta com atividades de oficinas, palestras, seminários, exposição, torneios, lançamentos de livros, campanha de arrecadação de gibis. Apresentações Apresentações lítero-musicais, teatro de fantoches, contação de Histórias; Exibição de filmes, atividades lúdicas.

A biblioteca é dividida por seções, como Acervo Geral/Referência, Microfilmes, Biblioteca Infantil, Periódicos, Gibiteca, Hemeroteca, Brinquedoteca, Audiovisual, Circulante, Braille, Obras do Pará, Obras Raras, Fonteca, Inforcentro, Interação cultural. Além disso, coordena mais três bibliotecas: “Francisco Paulo Mendes”, na casa da linguagem, “Vicente Sales”, na casa das artes, “Carmem Souza”, Núcleo de oficinas Curro Velho (FUNDAÇÃO CULTURAL DO PARÁ, 2021).

3.2 Aplicação da Pesquisa

Para coleta de dados foi criado um formulário (Apêndice A) pela a autora com a finalidade de conhecer como o empreendedorismo e intraempreendedorismo é abordado na biblioteca, as perguntas foram formuladas da seguinte forma: perguntas abertas e fechadas, e desse modo o formulário foi enviado para 13 bibliotecários e alcançando 6 respostas. Ressalta-se que, além do instrumento, também foi enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B). Antes de iniciar a coleta, foi enviada uma carta de apresentação (Apêndice C) à instituição solicitando autorização. A realização da pesquisa foi feita no mês de Janeiro de 2022, por meio de instrumento de coleta de dados eletrônico, desenvolvido no Google Forms e encaminhado para os bibliotecários via e-mail. Estas são analisadas e discutidas na seção de resultados.

3.2 Forma de Análise de Resultados

A discussão da referida pesquisa seguiu a ordem das perguntas do questionário e as respostas são apresentadas da seguinte forma: respondente e a ordem das respostas, sendo assim, cada bibliotecário (a) questionado (a) é nomeado por respondente 1 e assim consecutivamente (R1, R2, R3). O questionário foi aplicado com bibliotecários no geral, incluindo os gestores, pois qualquer profissional pode ser

empreendedor, sendo gestor ou não. As respostas são indicadas em itálico, para diferenciar das citações.

4 Resultados: análise e discussão

Ao questionar os bibliotecários a percepção sobre intraempreendedorismo, os mais citados pelos respondentes estava relacionado à capacidade de inovação. Alguns responderam que são novas oportunidades dentro da organização, pelo fato de poder criar e crescer. Algumas respostas são indicadas a seguir:

É a capacidade de inovar e buscar novas oportunidades dentro da própria organização [R1]

O Intraempreendedor dentro de uma biblioteca é aquele que busca inovação. Intraempreendedorismo pode ser explorado na Biblioteca aproveitando o potencial empreendedor de seus servidores e estagiários, que estimule a criatividade e inovação dos mesmos. (empreendedor é a pessoa com potencial de crescimento pessoal, negócios e profissional) [R2]

Oportunidade de empreender dentro da empresa em que você trabalha [R3]

É você usar sua capacidade criativa e técnica para realizar atividades que além de garantir seu crescimento profissional lhe trará visibilidade [R4]

É o exercício diário de contribuir com novas ideias e conhecimento para otimizar os trabalhos, e com isso crescer junto com a equipe e a empresa [R5]

Penso ser um “negócio” dentro de outro negócio. Você introduzir um novo produto ou serviço em uma empresa de produto ou serviço já existente [R6]

A partir das respostas obtidas, constatou-se que os discursos dos bibliotecários vão ao encontro da literatura específica da área, lembrando que de acordo com Spudeit, Frevier e Pinto (2020, p. 428):

O conceito da prática do intrapreneurship (empreendedorismo interno) dentro das organizações é relacionado à inovação e é definido muitas vezes como seu sinônimo; a inovação é derivada da criatividade e implementadas pelos funcionários.

Na presente pesquisa foram entrevistados o total de seis bibliotecários, dos quatro respondente, afirmaram que se consideram intraempreendedores e outros dois respondentes, não se consideram. Dentre os que se consideram bibliotecários intraempreendedores afirmam que buscam e gostam de inovação. A seguir estão as respostas dos profissionais que se consideram intraempreendedores:

Gosto de inovação, de visitar bibliotecas do Brasil e compartilhar o que elas tem de melhor [R1]

Em vários momentos já utilizei meus conhecimentos técnicos para realizar atividades extras [R2]

Procuro me atualizar e contribuir com novas ideias e conhecimentos [R3]

Capacidade de buscar meios inovadores para diversificar os serviços, sendo proativo e inovador [R4]

Nem todos os bibliotecários que atuam em uma unidade de informação se consideram intraempreendedores. Para tornar-se intraempreendedor é necessário um compromisso com a organização, além da inovação e criação. Assim, as respostas coadunam com o discurso de Wunderer (2001 *apud* FUMAGALLI, 2008, p.4):

Intraempreendedores podem ser entendidos como membros da organização que inovam, identificam e criam oportunidades de negócio, estruturam e coordenam novas combinações e arranjos de recursos para gerar e agregar valor através da exploração de necessidades não atendidas ou da melhoria da eficiência de algo que já é feito pela empresa.

De acordo com as respostas, pode-se constatar que os bibliotecários precisam entender um pouco mais o papel do bibliotecário intraempreendedor e isso pode ocorrer por meio de atualizações de cursos, leituras específicas, capacitações, congressos e seguindo as novas tendências da área, sendo assim, fundamental para o desenvolvimento da unidade de informação e para a carreira do profissional.

o indagar os bibliotecários de como consideram o empreendedorismo na biblioteca, cinco responderam que acham indispensável e comentam quais serviços e atividades são empreendedoras. Um profissional afirmou que não há empreendedorismo na organização, a seguir as respostas dos bibliotecários:

A semana do quadrinho/gibi (workshops e oficinas); Eventos na semana de aniversário da biblioteca (anuais); Ações em parceria com outros órgãos e entidades do Estado [R1]

O empreendedorismo tem que ser tratado como negócio, mas sem fins lucrativos, sempre buscando a inovação para atender melhor a cada dia nosso usuário, buscando ações para que ele sinta vontade de estar na biblioteca. [R2]

Eu vejo como serviços e atividades em constante desenvolvimento e atualização tendo em vista sempre o que há de mais inovador no segmento. [R3]

Se compararmos algumas década passadas, hoje eu diria que um infocentro/telecentro se enquadraria no termo. Entre outros benefícios, a inclusão digital, facilidade no atendimento ao usuário, por exemplo, são frutos de tal empreendimento. [R4]

Indispensável [R5]

Não trato, pois não há [R6]

Há uma compreensão reduzida sobre o que é o empreendedorismo na organização, tendo em vista que os respondentes na sua maioria citaram que o

empreendedorismo - seja ele na forma de atividade realizada em parceria com instituições ou mesmo na instalação de infraestrutura -, possibilitou o desenvolvimento do trabalho e da instituição que são benefícios advindo do intraempreendedorismo implantado na mesma.

Ao questionar a ação/atividade/serviço na qual os bibliotecários acreditam que a biblioteca poderia desenvolver para empreender, a maior parte das respostas foi relacionada ao aprimoramento de oficinas e atividades culturais. Nas respostas seguinte, é possível perceber pontos importantes:

Aprimorar as oficinas oferecidas, por exemplo: restauro e higienização de documento/livros; criação de gibis; parceria com as oficinas Curro Velho etc. [R1]

Tosas as ações que a Biblioteca Arthur Vianna desenvolve, como por exemplo: o ambiente da biblioteca tem que ser agradável e acolhedor, como também o acolhimento dos servidores e estagiários para com o nosso público. Para que o usuário sinta a biblioteca como extensão de sua casa. Como tantas outras ações de atividades culturais desenvolvidas. Buscando também nas melhores bibliotecas do Brasil o que tem de melhor para podermos implantar aqui. [R2]

Capacitações [R3]

Vários: serviços técnicos, atividades culturais, projetos culturais e etc... [R4]

Estimular os funcionários a se atualizarem e assim desenvolver novas habilidades e conhecimentos, a fim de uma melhor gestão do conhecimento e crescimento institucional. [R5]

Oficinas de leitura e interpretação de textos, redação, formatação... acredito que ajudaria em muito os usuários da biblioteca, sobretudo, quando for o caso, nos trabalhos de pesquisa escolar, por exemplo. [R6]

Observando as respostas anteriores, os bibliotecários questionados têm visão intraempreendedora, aliados a inovação e criação. Uma pesquisa feita por Spudeit, Frevier e Pinto (2020, p.433) constatou-se que existe relatos positivos sobre práticas intraempreendedoras em bibliotecas, algumas delas é citada pelas autoras, como a Biblioteca do centro de Educação Básica – feira de Santana (BA):

Foram desenvolvidas algumas atividades como: o projeto Cuida de Mim, onde crianças das séries iniciais ficam responsáveis por um animalzinho de brinquedo, durante uma semana. O animal acompanha uma carta explicativa endereçada aos pais, sobre a atividade e um caderno, no qual a criança precisa contar sua experiência com o brinquedo. No fim do ano é lançado um livro contendo as produções. Esta atividade possui objetivo de incentivar a escrita de maneira lúdica e divertida.

Ao analisar as respostas coletadas, observa-se que os (as) bibliotecários (as) precisam ampliar a compreensão que se tem quanto ao empreendedorismo e intraempreendedorismo e, dentro do possível aplicar, na rotina de trabalho tais práticas e comportamentos inovadores.

5 Considerações Finais

Quando iniciou-se o trabalho de pesquisa constatou-se a importância de estudar sobre o tema bibliotecário intraempreendedor e o seu papel de esta inserido em uma unidade de informação, contribuindo para que novos pesquisadores se interesse pela pesquisa a cerca do tema em questão.

Diante disso a pesquisa teve como objetivo geral investigar a atuação do (a) bibliotecário (a) intraempreendedor (a) frente ao planejamento estratégico, constata-se que o objetivo geral foi atendido, pois efetivamente o trabalho conseguiu fazer a investigação de como os bibliotecários se portam em relação ao empreendedorismo corporativo.

O objetivo específico inicial era identificar a concepção de intraempreendedorismo no discurso dos bibliotecários, foi respondido, visto que os bibliotecários questionados manifestaram o conhecimento sobre o intraempreendedorismo e conseguiram fazer a identificação do empreendedorismo corporativo dentro da sua realidade no trabalho.

O segundo objetivo específico era mapear e categorizar as ações dos bibliotecários e bibliotecárias em possibilidades intraempreendedoras no campo de atuação profissional, foi atendido, mesmo que haja pouca informação na organização, os bibliotecários que se consideram intraempreendedores tem compromisso com a biblioteca e buscam inovação para colocar em prática no ambiente de trabalho.

O terceiro objetivo específico era identificar propostas de soluções evidenciadas pelos profissionais sobre como o intraempreendedorismo poderia ser abordado na biblioteca - e foi atingindo -, dado que para o profissional tornar-se intraempreendedor é necessário que amplie a sua visão e haja uma estimulação para que os colaboradores se atualizem, desenvolvendo novas habilidades e conhecimento.

A pesquisa partiu do pressuposto de que o bibliotecário Intraempreendedor tem papel relevante dentro da organização em que atua, auxiliando no planejamento estratégico da biblioteca e durante o trabalho descobriu-se que os (as) bibliotecários

(as) com espírito intraempreendedor precisam buscar o ramo da gestão, para que assim possam ajudar no desenvolvimento e comunicação da biblioteca com os usuários, tendo em vista que a biblioteca precisa capacitar seus colaboradores, sendo uma via de mão dupla.

Os objetivos se fizeram importante, pois levantou uma discussão a cerca do tema e visando um olhar atencioso para as ações do (a) bibliotecário (a) intraempreendedor (a) e é necessário desempenhar uma orientação a cerca do objeto estudado, reforçando como os bibliotecários gestores precisam debater o assunto no ambiente de trabalho. Por este motivo, a argumentação para que haja uma inserção de capacitação para os bibliotecários se faz importante.

A análise de literatura no âmbito da biblioteconomia nesta pesquisa , observou que há poucos estudos em relação ao bibliotecário intraempreendedor. Visto que a investigação é pouco explorada a cerca do assunto e que o papel do bibliotecário como empreendedor interno não é algo novo, precisa ser abordado e capacitado.

Ao longo da observação realizada na Biblioteca pública Arthur Vianna por meio de questionário, nota-se que existe pouca informação sobre o intraempreendedorismo de fato, no entanto pode ser apontado a não definição das ações que insiram os bibliotecários a empreenderem dentro da biblioteca.

Sendo assim, é necessário que a Biblioteca Arthur Vianna desenvolva um trabalho de capacitações com os seus profissionais gestores, sejam disponibilizados palestras que abordem como o intraempreendedorismo pode ser inserido na vida profissional e o valor que será agregado ao profissional, e a organização.

Referências

BRITO, A. G. C. de. **Introdução à Biblioteconomia**. São Paulo: Clarentiano, 2018. p. 46- 63.

CARDOZO, T. R. B.; BARBOSA, M. L. A. Políticas Informacionais e Práticas Pedagógicas para Formação do Bibliotecário- Empreendedor. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, CIFORM, 5. Salvador- Bahia, 2004. **Anais...** Disponível em:

http://www.cinformanteriores.ufba.br/v_anais/artigos/marileneloboabreu.html. Acesso em: 03 jun. 2021.

CONTI, D. L.; PINTO, M. C. C.; DAVOK, D. F. O perfil do bibliotecário empreendedor entrepreneur librarian profile. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 14, n. 1, p. 27-46, 2009. Disponível

em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/70224>. Acesso em: 30 jan. 2022.

CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo**: dando asas ao espírito empreendedor. Barueri: Manole, 2012.

FUMAGALLI, L. A. Intraempreendedorismo: um estudo das relações entre cultura organizacional e a capacidade de empreender nas empresas. ANPAD- XXV Simpósio de Gestão e Inovação Tecnológica. **Anais...** Brasília, 2008. p. 1-12 Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/311354092_Intraempreendedorismo_um_estudo_das_relacoes_entre_cultura_organizacional_e_a_capacidade_de_empreender_nas_empresas . Acesso em: 10 dez. 2021.

FUNDAÇÃO CULTURAL DO PARÁ (Belém). Biblioteca Arthur Vianna. **A Biblioteca**. 2021. Disponível em: <http://www.fcp.pa.gov.br/espacos-culturais/sede/biblioteca-arthur-vianna#a-biblioteca>. Acesso em: 16 fev. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR. **Empreendedorismo no Brasil**: 2019. Curitiba: Ibqp, 2020. Disponível em: <https://ibqp.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Empreendedorismo-no-Brasil-GEM-2019.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2022.

HOLANDA, P. M. C.; RIBEIRO, J. R.; JESUS, M. C. Estudo de caso: aplicabilidade em dissertações na área de ciência da informação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 13 No. 2, n. 2, p. 685-703, 2020.

DOI: [10.26512/rici.v13.n2.2020.25012](https://doi.org/10.26512/rici.v13.n2.2020.25012) Acesso em: 17 fev. 2022.

LEITE, F. T. **Metodologia científica**: métodos e técnicas de pesquisa (monografias, dissertações, teses e livros). 3. ed. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2008.

LIMA, F. M. da S. de S. O intraempreendedorismo como vantagem competitiva nas organizações. *In*: REGAZZI, R.; BONTORIM, M.; KIRSZENBLATT, C. (org.). **Intraempreendedorismo e Inovação**: uma abordagem especial. Rio de Janeiro: Sebrae, 2015. Cap. 1. p. 4-11. Disponível em:

<https://riooportunidadesdenegocios.com.br/produtos/relatorios-de-inteligencia/intraempreendedorismo-e-inovacao:-uma-abordagem-especial/5731f0a83780ae1900bb6fc7>. Acesso em: 20 fev. 2022.

NASCIMENTO JÚNIOR, C. A. R. do. **Intraempreendedorismo**: atingindo objetivos com inovação e competitividade. *In*: Webartigos, 2012. Disponível em:

<https://www.webartigos.com/artigos/intraempreendedorismo-atingindo-os-objetivos-com-inovacao-e-competitividade/91310>. Acesso em: 17 jan 2022.

NASCIMENTO, N. M. do; LUNARDELLI, R. S. A. O Arquivista Empreendedor: quem é e o que faz?. **Infor**, Montevideo , v. 26, n. 2, p. 165-188, dic. 2021. Disponible en http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2301-13782021000200165&lng=es&nrm=iso. Acesso em: 24 jan. 2022. Epub 01-Dic-2021. <http://dx.doi.org/10.35643/info.26.2.8>

TREVISOL NETO, O.; FRANCESCHI, M. D. S. Ações intraempreendedoras em uma

biblioteca universitária especializada. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 24, n. 1, p. 281-296, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/112557>. Acesso em: 16 fev. 2022.

OLIVEIRA, D. de P. R. de. **Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas**. 21. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PARÁ. Anais do Arquivo Público do Estado do Pará. Belém: Secretaria de Estado da Cultura, 1995. v.1, t. 1. 1-322 p. ISSN 1413-2249002E

PARÁ. Conselho Estadual de Cultura. **A História da Biblioteca e Arquivos Públicos do Pará: 1871 - 25 de Março -1971**. Belém: Secretaria de Estado da Cultura, 1995.

SCHNEIDER, E. I. **A caminhada empreendedora: a jornada de transformação de sonhos em realidade**. Curitiba: InterSaber, 2012.

SPUDEIT, D. FEVRIER, P.; PINTO, M. Práticas Intraempreendedoras na Biblioteconomia. . **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v.25, n. 2, p. 426-447, 2020.

SILVA, P.; SPUDEIT, D. A Contribuição do Empreendedorismo para a visibilidade do Bibliotecário no Brasil. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.14, n. 3, p. 170-192, 2018. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1075/1059>. Acesso em: 25 jan. 2022.

TOSI, C. R.; MORO, E. L. S.; MASSONI, L. F. H. O bibliotecário e a competência em gestão no planejamento estratégico. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 24, n. 55, p. 1-14, 2019. DOI: [10.5007/1518-2924.2019.e58551](https://doi.org/10.5007/1518-2924.2019.e58551) Acesso em: 26 jan. 2022.

THURLER, L. Intraempreendedorismo: aprendizagem organizacional e geração de inovação. *In*: REGAZZI, R.; BONTORIM, M.; KIRSZENBLATT, C. **Intraempreendedorismo e Inovação: uma abordagem especial**. Rio de Janeiro: Sebrae, 2015. Cap. 2. p. 26-32. Disponível em: <https://rioportunidadesdenegocios.com.br/produtos/relatorios-de-inteligencia/intraempreendedorismo-e-inovacao:-uma-abordagem-especial/5731f0a83780ae1900bb6fc7>. Acesso em: 20 fev. 2022.

VITAL, L. P.; FLORIANI, V. M. Metodologia para Planejamento Estratégico e Gestão de Serviços em uma Unidade de Informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciências da Informação**, Campinas, v.7 n. 1, p. 24-44, 2009. DOI: 10.20396/rdbci.v6i2.1987. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1987>. Acesso em: 03 jun. 2021.

YIN, R. K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Apresentação

21/02/2022 10:38

Formulário: Pesquisa sobre o Intraempreendedorismo/empreendedorismo na biblioteca.

Formulário: Pesquisa sobre o Intraempreendedorismo/empreendedorismo na biblioteca.

Olá, tudo bem ?

Agradeço pelo seu interesse em colaborar com a minha pesquisa.

Esta pesquisa tem objetivo acadêmico, ou seja, as informações prestadas aqui são sigilosas. Quero saber a sua opinião a respeito do intraempreendedorismo dentro da biblioteca.

Esta pesquisa será apresentada em forma de monografia/artigo.

Obrigada pela sua participação.

Ana Vitoria Monteiro Ratis - Discente do curso de Biblioteconomia/UFPA

Prof. Dr. João Arlindo dos Santos Neto - Orientador

Deixo a disposição o meu número e o e-mail do orientador para contato.

Whatsapp: (91) 98050-8415 - Ana Vitória

e-mail: santosneto@ufpa.br

 vitoriaratismakeup@gmail.com (não compartilhado) [Alternar conta](#)



*Obrigatório

1. Nome *

Sua resposta

2. Qual a sua idade ? *

25-30

31-36

37-42

43+



3. Dentro da Biblioteconomia existe o intraempreendedorismo (empreendedorismo corporativo), você bibliotecário (a) tem conhecimento sobre o assunto ? *

Sim

Não

4. O que você acha que é o intraempreendedorismo ? *

Sua resposta

5. Você se considera um (a) bibliotecário (a) intraempreendedor (a) ? *

Sim

Não

5. a. Caso tenha assinalado "sim", explique a sua resposta. *

Sua resposta

6. Já pensou em empreender ? *

Sim

Não



7. Há alguma ação empreendedora na biblioteca em que atua ? *

Sim

Não

8. Como você trata o empreendedorismo dentro da biblioteca ? *

Sua resposta

9. Qual ação/atividade/serviço você acredita que a biblioteca poderia desenvolver para empreender ? *

Sua resposta

Caso seja do seu interesse, deixe aqui seu e-mail para que receba a pesquisa concluída.

Sua resposta

Enviar

[Limpar formulário](#)

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. [Denunciar abuso](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Google Formulários



APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

“Bibliotecário intraempreendedor”

Prezado (a) Senhor (a),

Gostaríamos de convidá-lo (a) para participar da pesquisa “**Bibliotecário Intraempreendedor**”, a ser realizada em Belém. O objetivo da pesquisa é investigar como ocorre as ações do bibliotecário Intraempreendedor, a partir das suas possibilidades intraempreendedoras na Biblioteca. Sua participação é muito importante e ela se dá a partir de um formulário on-line encaminhado via e-mail.

Esclarecemos que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento, sem que isso acarrete algum ônus ou prejuízo à sua pessoa. Esclarecemos, também, que suas informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Esclarecemos ainda, que você não pagará e nem será remunerado (a) por sua participação. Garantimos, no entanto, que todas as despesas decorrentes da pesquisa serão ressarcidas, quanto devidas e decorrentes especificamente de sua participação.

Os benefícios esperados são a colaboração para as pesquisas relacionadas a formação continuada de bibliotecários intraempreendedores.

Caso você tenha dúvidas ou necessite de maiores esclarecimentos poderá nos contatar, Ana Vitoria Monteiro Ratis, (91) 98050-8415

Este termo deverá ser preenchido, assinado e enviado via e-mail ao pesquisador, podendo ser impresso pelo (a) senhor (a) a qualquer momento.

Belém, 18 de janeiro de 2022.

Eu, _____ (colocar nome por extenso do participante da pesquisa), tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar voluntariamente da pesquisa descrita acima.

Assinatura (ou impressão): _____

Data: _____

APÊNDICE C – CARTA DE APRESENTAÇÃO

Autorização

Belém, 12 de janeiro de 2022.

Prezada Senhora,

Sou aluna de Biblioteconomia da Ufpa (Universidade Federal do Pará) e estou desenvolvendo um trabalho de conclusão de curso. O título desse trabalho é “Bibliotecário Intraempreendedor”

O objetivo desse projeto é investigar como ocorre as ações do bibliotecário Intraempreendedor, a partir das suas possibilidades intraempreendedoras na Biblioteca. Sendo assim, através dessa carta venho solicitar autorização para aplicar um formulário para os bibliotecários e bibliotecárias da instituição.

Não havendo necessidade de identificação, asseguro que as informações respondidas no formulário serão utilizadas apenas para esta pesquisa e que o anonimato dos respondentes será mantido. Desde já agradeço a sua colaboração.

A
Socorro Baía
Coordenadora da Biblioteca Arthur Vianna.

Ana Vitória Monteiro Ratis
4º ano de Biblioteconomia/ UFPA